

NOVENA
PARA A FESTA
DE
S. JOANNA
PRINCEZA,

*Religiosa de S. Domingos no Convento de
Jesus de Aveiro.*



LISBOA,

Na Officina de Miguel Manescal da Costa,
Impressor do Santo Officio.

Anno M. DCC. LXIII.

Com todas as licenças necessarias.

NOVENA
PARA A TESTA
DE
S. JOANNA
PRINCEZA.

Religião de S. Domingos no Convento de
Jesus do Rio de Janeiro.

bibRIA



LISBOA,
Na Officina de Miguel Mandel da Costa,
Impressor do Santo Officio.

Anno M. DCC. LXXII.
Em Lisboa na Officina de Miguel Mandel da Costa.



PRIMEIRO DIA da Novena.


A 3. de Maio.

Em quanto se expõe o Santíssimo Sacramento, entoarão com pausa, e devotamente os Cantores, seguindo o Coro, o presente Invitatorio.

INVITATORIUM.

Cant. **R** 

E- gem

Chor. 

re- gum Dó-
A ii mi-



minum, qui Prín- ci-pem fi- bi



despon- fá- vit Jo- án-



nam: *Ve- ní- te



ad- o- ré-



mus. Al- le- lú-



ia.

Fei-

Feita a exposição , canta o Sacerdote a Oração seguinte.

Orémus.

A Ctiões nostras, quæsumus Dómine , aspirando præveni, & adjuvando prosequere: ut cuncta nostra orátio , & operátio à te semper incípiat , & per te coepta finiátur. Per Christum Dóminum nostrum. R. Amen.

Logo entoarão os Cantores os seguintes Versos , que continuão alternadamente com o Coro.



Ut

Chor.



Ut cum De-us vé-ne-rit



Om-nes ju-di-cá-re, Nos ve-lit



ad déx-te-ram Om-nes ap-pel-



lá-re.

Acabados, entoão dous Cantores.

ψ. Emítte Spíritum tuum, & creabúntur.
Allelúia.

✠. Et renovábis fáciem terræ. Allelúia.

*Depois cantará o Sacerdote a Oração
seguinte.*

Oré-

Orémus.

A Dsit nobis, quæsumus Dómine, virtus
Spíritus Sancti : quæ & corda nostra
cleménter expúrget, & ab ómnibus tueátur
advérsis. Per Christum Dóminum nostrum.
R. Amen.

*Acabada a Oração, então os Cantores
alternadamente com o Coro o seguinte Hy-
mno.*

H Y M N U S.

Cant.

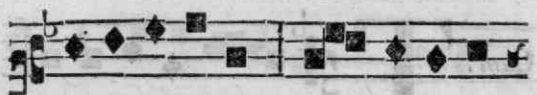
T E novum cœ-li
ju-bar, & co-ró-nam Ré-gi-um
fy-dus cá-ni-mus Jo-án-na,
Ly-fi-i sceptri, pa-ri-tér-que
nos-



no-stri Gló- ri- a Re- gni.



Chor. Vi- va, quæ vi- tam dé-



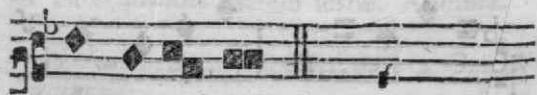
de- ras o- lén- tem Fló- ribus mor-



tem mó- ri- ens de- dís- ti, Dum tuum



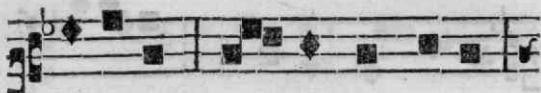
ve- ctum fé- re- tro per hortum Fu-



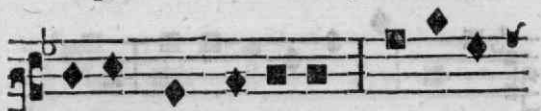
nus a- bí- bat.



Aft o-dor dulcis tú-mu-lo



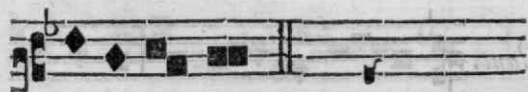
re-pér-tus, Of-fa pan-dén-ti



tu-a, cum pa-téf-cunt, Lánguidos



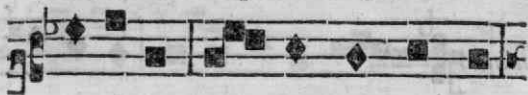
rur-fus dó-cu-it sepúlchro Ví-



ve-re flo-res.



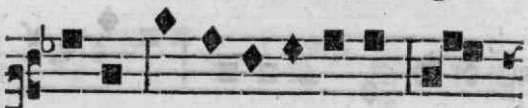
Caf-ta no-dó-so quá-ti-ens
fla-



fla-gél-lo Membra, quò mun-di



fce-lus om-ne fol-vas, Ré-gi-us



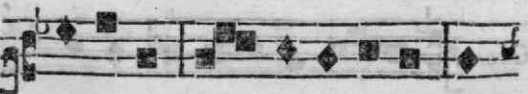
ver-nas be-ne flos ni-vá-li Sán-



gui-ne tin-ctus.

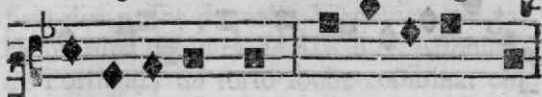


Dé- fpi-cis dulces é-pu-las



cru-én-to Pén- dulum ligno me-
di-

De S. Joanna, Princeza de Portug. II



di-tá-ta Sponsum, Páf-ce-ris mul-to



la-cry-mó-fa plan-ctu Flo-ris ad



in-ftar.



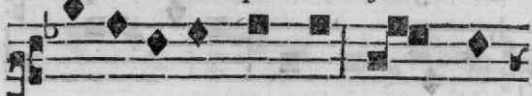
Laus, ho-nor, vir-tus co-mi-



tén-tur il-lum, Qui po-li tra-ctu



re-git e-mi-cántes Syderum turmas, fé-



fé-ri-em-que mun-di Tri-nus,



& u- nus. A- men.

Então se lerá o Ponto da Meditação correspondente ao dia, ouvindo todos attentamente de pé, ou de joelhos, conforme a devoção de cada hum.

MEDITAÇÃO

Da formosura dos passos, que deo a Princeza Santa Joanna para a Corte do Emphyreo, aonde só no Rei dos Reis descobrio Esposo digno dos seus felices desposorios.

PONTO I.

Quam pulchri sunt gressus tui, Filia Principis! Cant. 7.

E Stas palavras, em que rompeo Salomão, sem pejo de que na sua sabedoria tivesse lugar o pasmo, naturalmente nos levão o pensamento á formosura

fura dos passos daquelle Virgem, que nascendo filha herdeira de ElRei D. Affonso V. de Portugal, de sorte soube combinar com a grandeza do Principado os progressos da virtude, que sendo Princeza, e Santa, conseguiu ser conhecida no mundo, mais que pelo nome proprio de Joanna, pelo de Santa Princeza; mas como os pasmos são partos só do juizo, e Deos não quer de nós mais que o coração, (1) a quem tocão os affectos: para agradarmos a Deos no pio exercicio desta devota Novena, vamos nella seguindo com tanta attenção os passos desta Princeza, que o que ao principio for extasis de assombro, venha a ser no fim proposito, e desejo de cabal imitação.

Apenas com o uso da razão se pôde Joanna deliberar na eleição dos caminhos, deixou o largo do mundo, que lhe propunha a regalia do berço, em que nascêra, e entrou pelo estreito do Ceo, que só a podia conduzir á soberania do thalamo, que buscava; e vendo que o impeto das suas proprias paixões, se as deixasse crescer, lhe formaria neste caminho montes de difficuldades, tratou logo, antes que crescessem, de as cortar na raiz; e para este fim moveo o primeiro passo com tanto

valor, e brio, que sobre as forças do sexo, e da idade, mais que de menina, parecia de gigante. Mas que muito, se era regulado pela ancia de quem buscava a hum Esposo, que gigante tambem de dobradas naturezas, se prezava de ter buscado as Esposas com agigantados passos? (2) As disciplinas de sangue, os cilícios, os jejuns, que repetidas vezes erão a pão, e agua; as vigílias, o silencio, a camiza de estamenna debaixo da de olanda, e a cama composta de hum enxergão de estopa sobre huma cortiça com trez mantas de vil sacco em hum estreito cubiculo, ao qual, abandonado o magnifico leito, se recolhia em segredo, forão os instrumentos mais proprios do Mosteiro, que do Paço, com os quaes, sujeitando o delicado corpo ao espirito, fez que não brotasse nelle a semente das paixões os espinhos, e abrolhos, que fazem impraticaveis os caminhos do Senhor. Oh que formoso passo! que accelerado! que prompto! que diligente! Mas oh que tardos os nossos! que remissos! e que froxos! Mas por isso Joanna não retrocedeo, nem claudicou no caminho; e nós se alguma vez chegamos a entrar nelle, com quanta facilidade

(2) *Geminæ gigas substantiæ, alacris ut currat viam.*
Eccl. in Hymn. Nat. Dom.

voltamos para traz , e torpemente o deixamos !

Consideremos pois a importancia deste passo (3) para correremos como David pelo caminho dos Mandamentos de Deos; e imitando nelle a esta Santa Princeza, seja em nós remedio, o que nella prevenção: seja em nós remedio para evitar mais quedas depois de tantas, o que nella prevenção, para não chegar a padecer a desgraca de tão lastimosas quedas. Se ella nas margens da innocencia, em que a poz o Baptismo, se soube conter de sorte, que se lhe não atreueo o profundo mar da culpa, nós, que por miseria nossa naufragamos neste mar, voltemos a cara á terra da promissão, para que fomos creados, e sirva-nos de taboa para tomarmos o porto, o que a ella de arri-mo para não sahir das margens.

Mas ai, gloriosa Santa, e que horror se nos propõe nos golpes da penitencia! Não basta para o vencermos (sendo tão poderoso) o vosso exemplo, se lhe não ajuntares a vossa intercessão. Alcançai-nos pois do Esposo, que buscastes disvellada logo nos primeiros passos, auxilios, para que ao menos nos ultimos, que nos restão, o busquemos diligentes, animando-nos a castigar

(3) *Viam mandatorum tuorum cucurri. Ps. 118. 32.*

severamente em nós as culpas passadas, e a evitar constantemente as futuras; e já que não tivemos a felicidade de vos seguir innocente, tenhamos a ventura de vos imitar penitente, para que (4) augmentado no Céo o gosto dos Anjos, vos vamos ver aggregada aos seus Córos, os que admirando a vossa angelica vida, vos veneramos agora, como se fosseis hum delles.

(4) Gaudium erit in Cœlo super uno peccatore poenitentiam agente. Luc. 15. 2.

Lido o Ponto, entoarão os Cantores a Sequencia seguinte, que continuarão alternadamente com o Coro.

SEQUENTIA.



Ic-trix! i- ò! Lu- si-



tá-na, Re-gum cla-ra stirps Jo-

án-



án-na, Vi-ctrix! i-ò! cá-ni-mus.



Qui pa-rá-bat, vi-cto Pa-tre,



Qui ur-gé-bat, vi-cto Fra-tre,



Fu-gis Au-læ nú-pti-as.



Sic, non tæ-dam ma-ri-tá-



lem, Cor-dis flam-mam vir-gi-na-
B lem



lem Of- fers Spon- so coe-li-co.



Sic a-mó-ris dul- ces af- tus,



Sic e- vinciis mundi fastus Lu- xus



in- ter Au- li- cos.



Tu- i ho- ftis, & cru- dé- lis



Cor- pus scin- dis, dum fla- gé- lis,

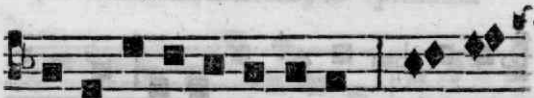


A' te pal-mam præ-ri-pis.



Chor.

Cor-pus tu-um cru-en-tá-tum,



Fame, si-ti la-bo-ra-tum Du-ro

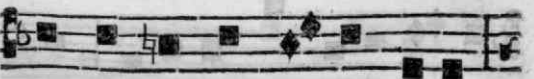


cu-bat lé-ctu-lo.



Cant.

Ne sis ho-sti præ-da, ho-ram



So-mni ca-ptans, no-ctis mo-ram



Fal-lis in ex- cú-bi-is.



Om-ne, quod pun-git, ex-pér-ta,



Tu o íte-ma-ti di-fér-ta Co-ró-



nam das spí-ne-am.



Tu pi-e-tá-tis em-blé-ma



Il-la no-cte qua fu-pre-ma Chri-

sti



fti coe- na có- li- tur.



Chor.

Plorans, moerens, & prostrata



Spon-fo tu- o comes da-ta La- vas.



pe- des páu- pe- rum.



Cant.

Hoc te du-ce te- ftes an- ni



Re- ges a- gunt Lu- fi- tá- ni in

-ob

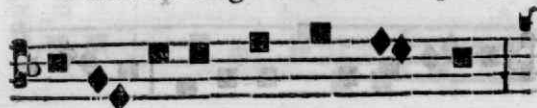
tui



tu i me mó ri am.



Mun-di fu-gax, & con-témptrix,



At-que tu i met per-ém-ptrix.



Fron-ti ne-cte láu-re-am.



Tu Do-mí-ni-cæ co-hór-tis



ca-stra sequens tu æ for-tis Fe-lix

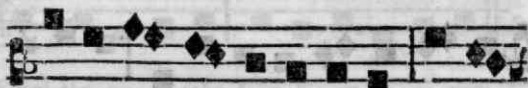
do-



do- no pláu- de- ris.



I- gne Di- o Cor ac-cénsum



Ca-stis ní- vi- bus de-fénsum Fe-sta



pa- rat- lú- mi- na.



Er- go mun-di dul-ce bel-lum,



Dul-ce cór-po- ris du-él-lum Fac

nos



nos te-cum vín-ce-re.



Fac te sem-per ve-ne-rá-ri,



Fac nos te-cum co-ro-ná-ri In Coe-



lé-sti gló-ri-a. A-



men.

Logo se cantará a Ladainha de N. Senhora.

L I T A N I Æ.



Chri- ste e- lé- i- son.

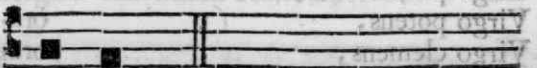
Ky- ri- e e- lé- i- son.



Chri- ste au- di nos. Chri- ste ex- au- di nos.



Pa- ter de Coelis De- us, Mi- se- ré- re



no- bis.

Fili Redemptor mundi Deus, miserere nobis.

Spiritus Sancte Deus, miserere nobis.

Sancta Trinitas unus Deus, miserere nobis.

San-



San-cta Ma-rí- a	O-ra pro nobis.
Sancta Dei Génitrix,	ora.
Sancta Virgo Virginum,	ora.
Mater Christi,	ora.
Mater Divinae grátiae,	ora.
Mater puríssima,	ora.
Mater castíssima,	ora.
Mater invioláta,	ora.
Mater intemeráta,	ora.
Mater amábilis,	ora.
Mater admirábilis,	ora.
Mater Creatóris,	ora.
Mater Salvatóris,	ora.
Virgo prudentíssima,	ora.
Virgo veneránda,	ora.
Virgo prædicánda,	ora.
Virgo potens,	ora.
Virgo clemens,	ora.
Virgo fidélis,	ora.
Spéculum justítiæ,	ora.
Sedes sapiéntiæ,	ora.
Causa nostræ lætítiæ,	ora.
Vas spirituále,	ora.
Vas honorábile,	ora.
Vas insigne devotiónis,	ora.
Rosa mystica	ora.
	Tur-

Turris Davidica,	ora.
Turris ebúrnea,	ora.
Domus áurea,	ora.
Fœderis Arca,	ora.
Jánua Coeli,	ora.
Stella matutína,	ora.
Salus infirmórum,	ora.
Refúgium peccatórum,	ora.
Consolátrix afflictórum,	ora.
Auxílium Christianórum,	ora.
Regína Angelórum,	ora.
Regína Patriarchárum,	ora.
Regína Prophetárum,	ora.
Regína Apostolórum,	ora.
Regína Mártyrum,	ora.
Regína Confessórum,	ora.
Regína Vírginum,	ora.
Regína Sanctórum ómnium,	ora.
Regína Sanctíssimi Rosárii,	ora.



Agnus De-i, qui tol-lis pec-cá-ta mun-di,



Par-ce no-bis Dó-mi-ne.

Agnus

Agnus Dei, qui tollis peccáta mundi, Ex-
áudi nos Dómine.

Agnus Dei, qui tollis peccáta mundi, Mi-
ferére nobis.

Logo se cantará a Antifona seguinte.

A N T I P H O N A.

Cant. **S**  
Ub tu-um præ-fi-

di-um

Chor. 

Con-fú-gimus, San-cta De-i



Gé-ni-trix: nostras de-pre-ca-ti-
ões



ó- nes ne de- spí- ci- as in



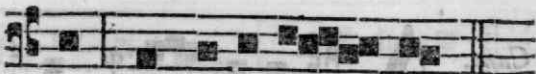
ne- ces- si- tá- ti- bus ; fed à



pe- rí- cu- lis cun- ctis lí- be- ra



nos sem- per , Vir- go glo- ri- ó-



fa , & be- ne- dí- cta.



Al- le- lú- ia.

Entoão dous Cantores o Verso seguinte.

Ÿ. Ora pro nobis, Sancta Dei Génitrix.
Allelúia.

R. Ut digni efficiámur promissionibus Christi.
Allelúia.

Depois cantará o Sacerdote a Oração seguinte.

Orémus.

GRátiam tuam, quæsumus Dómine, méntibus nostris infúnde: ut qui Angelo nuntiánte Christi Fílii tui Incarnatió-nem cognóvimus, per Passiódem ejus, & Crucem ad resurrectiódinis glóriam perdu-cámur. Per eúndem Christum Dóminum nostrum. R. Amen.

Acabada a Oração, entoarão os Cantores alternadamente com o Coro a seguinte

ANTIPHONA.

Cant.

A



Ve Vír- gi- num



in- ter cho- ros.

Tu



Chor.

Tu Vir-go fo- la Prin-ceps:



Cant.

Tu Lu-fi-tá-ni-æ Re-gum



Or-na-méntum, de-cus & co-ró-na.



Chor.

Tu Do-mi-ni-cá-ni Or-bis



No-vum fy-dus sem-per cla-rum.

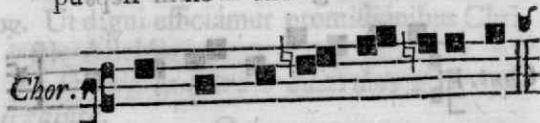


Cant.

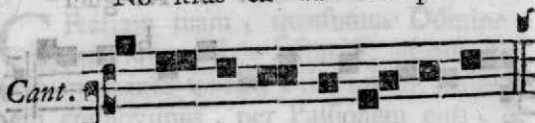
Tu ho-no-ri-fi-cén-ti-a pó-
pu-



pu- li- no- ftri.



No- ftras ex- áu- di pre- ces.



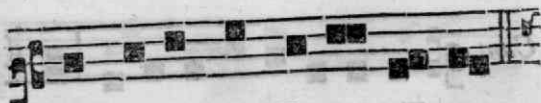
O' Spon- fa Chrifti Re- gi- a!



O' Spon- fa Je- fu cha- ra!



Ef- to no- bis ad- vo- cá- ta,



Ad Dó-mi-num De-um tu- um.

Al-



Al- le- lú- ia.

Entoão os Cantores o Verso seguinte.

℣. Ora pro nobis, Beáta Joánnam. Allelúia.

℞. Ut digni efficiámur promissionibus Christi. Allelúia.

Orémus.

DEus, qui inter regáles delicias, & mundi illécebras, Beátam Joánnam, Vírginem tuam virtúte constántiæ roborásti: quæsumus, ut ejus intercessióne Fidéles tui terréna despiciant, & ad coeléstia semper aspírent. Per Christum Dóminum nostrum. ℞. Amen.

Acabada a Oração entoão os Cantores, e segue o Coro.

Cant. **T**antum er-go Sacramén-



tum Ve- ne-ré-mur cér-nu-i:

C

Et



Et an-tí-quum do-cu-mén-tum No-vo



cedat rí-tu-i: Præstet fi-des sup-



ple-méntum Sén-su-um de-fé-ctu-i.

Chor.



Ge-ni-tó-ri, ge-ni-tó-que Laus



& ju-bi-lá-ti-o, Salus, honor,



vir-tus quo-que Sit & be-ne-dí-cti-

o,



o, Pro-ce-dén-ti ab u- tró-que



Compar fit lau-dá-ti-o.



A- men.

Então os Cantores o Verso seguinte.

℣. Panem de Cœlo præstitisti eis. Allelúia.

℟. Omne delectaméntum in se habéntem.
Allelúia.

Acabado o Verso canta o Sacerdote a seguinte Oração.

Orémus.

DEus, qui nobis sub Sacraménto mirá-
bili Passiõis tuæ memóriam reliquís-
ti: tríbue quæsumus, ita nos Córporis, &
Sánguinis tui sacra mystéria venerári, ut
redemptiõis tuæ fructum in nobis júgiter
sentiámus. Qui vivis, & regnas in sæcula
sæculórum. ℟. Amen.

*Acabada a Oração dará o Sacerdote a
benção com o Santíssimo Sacramento.*

XX

SEGUNDO DIA.

A 4. de Maio.

Neste dia , e nos seguintes da Novena se fará tudo como no primeiro , variando só as Meditações , que abaixo se assinaõ para cada hum dos dias.

MEDITACÃO

Da formosura dos passos , que a Princeza Santa Joanna deo para a Corte do Empyreo , onde só no Rei dos Reis descobrio Esposo digno dos seus felices desposorios.

PONTO II.

Quàm pulchri sunt gressus tui , Filia Principis ! Cant. 7.

PRevenida Joanna contra os abrolhos das suas proprias paixões , para que lhe não embaraçassem os progressos no caminho , que seguia , deo o segundo passo para o exercicio , e pratica das virtudes. Sabia que quem se punha a caminho para as celestiaes vodas , devia ir preparado

do com a gala das virtudes, e applicou-se toda com santo desaffoço a prover-se desta gala. A caridade, que em outros serve de cubrir a multidão dos peccados, (1) nella só servia de descobrir a multidão das virtudes. A humildade, a paciencia, a parcimonia, a misericordia, a mansidão, a pureza, e a modestia formavão o corpo; o ouro da caridade era a alma, que fazia fahir na peça a viveza dos matizes, e a proporção das cores. Ella era a que enchendo-a de Deos, a alienava de si; a que com contrarios movimentos mais fixos sempre no ponto da perfeição ora a fazia descer ao abyssmo do nada das creaturas, ora subir ao pelago infinito dos dotes do Creador.

Mas se o amor não só he pezo, mas fogo, que havia de fazer no coração de Joanna, senão subir, e descer? Mas ou subisse, ou descesse, sempre o movimento parava em união ou com Deos, em quem amorosamente se achava transformada, ou com as creaturas, abaixo das quaes, por minimas que fossem, se considerava abatida. Transformada em Deos (2) dispunha no seu coração todo desfeito em ternuras frequentissi-

(1) Charitas operit multitudinem peccatorum.

I. Petr. 4. 8.

(2) Ascensiones in corde disposuit. Psal. 83. 6.

simas subidas (3) áquelle monte de myrrha, em que o amante Senhor gravou o *non plus ultra* ás suas raras finezas. Abatida abaixo das creaturas no seu pensamento era ella menos que todas; nas suas execuções respeitava as domesticas, como se fosse humma dellas; attendia ás estranhas, como se fossem ella mesma; e aqui mostrava a humildade, a caridade, e juntamente a prudencia: a caridade na profusão, com que acudia á pobreza: a humildade na cautela, com que abrindo para este fim as mãos, fazia que não (4) foubesse a esquerda o que fazia a direita: a prudencia finalmente na industria, com que (5) nas pessoas dos pobres hia prevenindo obsequios ao Espoço, e enthesourando (6) nas suas mãos o dote do desposorio. Sendo toda a semana Santa para a Princeza de retiro, só não o era o dia da Quinta feira, porque fazia secretamente introduzir no seu quarto a doze mulheres pobres, ás quaes á imitação de Christo lavava prostrada por terra os pés com tal ternura de affectos, que hião banhando os olhos

(3) Vadam ad montem myrrhæ. Cant. 4. 6.

(4) Nesciat sinistra tua, quid faciat dextera. Matth. 6. 3.

(5) Quandiu fecistis uni ex his mihi fecistis.
Matth 25. 4.

(6) Da pauperibus, & habebis thesaurum in Cælo.
Marc. 10. & 21.

olhos o que lavavão as mãos. Da sua presença sahião todas providas de vestidos, e dinheiro; e sendo ella a primeira de quem se lê esta acção, teve além da gloria de imitar a Christo nella, a de ser nella imitada dos Monarcas Portuguezes.

Bem tinha aqui em que empregar-se a nossa consideração; mas basta que consideremos os que julgamos as virtudes asperas para nos vestirmos dellas, que não as julgou assim huma virgem, que lisonjeada pelo mundo com as maiores delicias, as desprezou todas, e cingindo-se apertadamente á estreiteza de huma vida devota, tratou de se ornar a todo o custo com a gala das virtudes. Consideremos que se esta gala he defabrida por fóra, he delectavel por dentro, e que se não quizermos passar por este defabrimento, que de rigoroso apenas tem a apparencia, não havemos de entrar ás vodas celestiaes, (7) porque esta gala he a veste nupcial, sem a qual ninguem he admittido a estas felices vodas. Vestio-se-nos no Baptismo, e somos taes, que a despimos repetidissimas vezes, sem que a confusão de nos vermos tão indigna, e torpemente despidos nos chegue a cubrir as faces. Mas lá virá

(7) Quomodo huc intrasti, non habens vestem nuptialem: Matth. 22. 12.

virá tempo , em que esta confusão nos ac-
crescente o tormento, se nos não levar ago-
ra aos pés da nossa Santa Princeza a pedir-
lhe , que para tanta desnudez nos solicite o
reparo.

Corridos pois , e confusos recorremos ,
gloriosa Santa , á vossa intercessão , para
que despídos do homem antigo , nos vista-
mos (8) em Jesus Christo de hum novo
homem. Fazei que tantos filhos prodigos ,
quantos aos pés do amantíssimo Pai confes-
samos que peccámos , (9) saíamos delles
vestidos com a estola da graça , que estra-
gámos pela culpa , e que conservando-a sem-
pre , sejamos com ella admittidos ao ban-
quete da Gloria.

TER-

(8) *Induimini Dominum Jesum Christum. Ad Rom.*
13. 14.

(9) *Pater , peccavi in Cœlum , & coram te. Luc. 15. 22.*

TERCEIRO DIA.

A 5. de Maio.

MEDITAÇÃO

Da formosura dos passos , que deo a Santa Princeza para a Corte do Empyreo , onde só no Rei dos Reis descobrio Esposo digno dos seus felices desposorios.

PONTO III.

Quàm pulchri sunt gressus tui , Filia Principis ! Cant. 7.

POde Joanna cohibir o impeto das paixões , mas não pôde prender a fama da formosura : voou por toda a Europa , publicando-lhe com a belleza do corpo as perfeições do espirito , até que em Paris , onde os brados fizeram maior abalo , assentou Luiz Undecimo , que nesse tempo meditava dar esposa ao Delfin , pedilla instantemente ao Pai , o qual ouvidos os mensageiros da súplica , caminhou alvoroçado para o quarto da Princeza , de cujo consentimento dependia forçosamente a resolução des-

deste negocio ; e participando-lho com os grandes interesses , que deste ajuste resultaria á Coroa de Portugal , esperou pela resposta , persuadido que seria tão propicia como elle desejava.

Oh que perigoso encontro para tornarem atrás os passos mais resolutos ! Mas isso he o que experimentão os que se animão a entrar pelo caminho do Ceo , no qual para ir sempre adiante , não basta remover os embaraços das proprias inclinações , he necessario vencer tambem os encontros das inclinações alheias. Hum Pai Rei inclinado a condescender com outro , e em materia , em que se estabelecia a união dos dous Reinos com tão estreita aliança , qual era a do Matrimonio : hum estado , em que lhe não era necessario ir buscar fóra de casa os exemplos da mais heroica virtude , porque os tinha em huma Avó , e huma Tia : esta , que de Portugal se foi casar a Leão ; aquella , que de Aragão veio casar a Lisboa : a Coroa em fim de hum Reino tal , como o Reino de França , tão poderoso , tão rico , tão polido , e tão Catholico , offerecida por hum Principe empenhado , e amante , e proposta por hum Pai , que a esperava rendida , e obediente. Tudo isto introduzido de repente na idéa da Princeza , que pensamen-

tos

tos contrarios, por mais firmes que estivessem, lhe não faria mudar? Que passos, e propósitos diversos, por mais robustos que fossem, lhe não faria ou trocar, ou suspender? Pois não succedeo assim, porque (1) não podendo nem a morte, nem a vida, nem os Anjos, nem o Ceo, nem o Inferno separar-lhe do coração o amor do Esposo, a quem buscava diligente, tambem não teve forças nem o respeito do Pai, nem os interesses proprios, nem tão pouco os do seu Reino, para lhe desprenderem, ou separarem os passos do caminho, que resoluta seguia. Serenou no seu animo o sobressalto, que lhe causara a proposta, e deferindo a ultima resolução com o pretexto de que sendo o Principe de muito tenra idade, e ella na sua falta a successora do Reino, devia considerar-se maduramente se o casamento seria para o estado mais nocivo, do que util: despedio humildemente ao Pai, que, ainda que então se não deo por satisfeito, veio em fim a ceder á força das razões, com que pouco a pouco o foi convencendo a filha. Mas que muito, se aquelle Senhor, que

(1) Neque mors, neque vita, neque Angeli ... neque altitudo, neque profundum, neque creatura alia poterit nos separare à charitate Dei, quæ est in Christo. Ad Rom. 30. 32.

que tem (2) na mão os corações dos Reis, e faz (3) discreta a balbúcia da infancia, animava a lingua de Joanna, para que fallasse, e movia o coração de Affonso, para que por fim cedesse.

Assim venceo a Santa Princeza o perigo deste encontro, conservando-se constante no proposito de seguir o seu caminho. Mas que nos succede a nós? Oh que reflexão tão digna da nossa consideração! A cada passo retratamos os bons, e santos propósitos, se acaço os concebemos. Não he necessario que nos occorram motivos tão innocentes, e nobres, como os que occorrerão a esta Santa Princeza. Por qualquer vil interesse deixamos o caminho da virtude, e seguimos o do vicio. Inconstantes sempre no bem, e propensos para o mal. Qualquer leve aurazinha dos interesses mundanos, ainda que sobre de região suspeitosa, e venha animando voos, que parem em precipícios, já nos faz sahir de nós, e nos leva á parte opposta daquella, para que alguma boa inspiração nos deixara inclinados. Grimpas em fim movediças, que a qualquer vento se mudão. Em fim canazinhas frageis, que a qualquer sopro se movem.

Mas

(2) *Cor Regis in manu Domini. Prov. 21. 1.*

(3) *Linguas infantium fecit disertas. Sap. 10. 21.*

Mas oh Cedro exaltado no Olympto, aonde nunca subirão vapores terreos a formar nuvens de vento! Oh (4) torre fortissima de David, donde pendêrão para rebater as furias das tentações impenetraveis escudos! O' venturosa Princeza, de quem a Igreja canta, que para vos não affastares hum passo do seguro caminho, que propuzestes seguir, fostes dotada especialmente da virtude da constancia, alcançai-nos do Senhor, que dotados nós com esta mesma virtude, de sorte firmemos os animos nos fantas, e bons propositos, que nenhuns interesses mundanos, por mais que venhão revestidos de apparencias honestas, nos possam apartar delles, para que caminhando sempre em direitura ao Ceo, nada queiramos da terra, senão (5) a estabilidade, com que firme nos seus eixos não se incline a outra parte, que ao seu proprio centro.

QUAR-

(4) Sicut Turris David collum tuum ... mille clipei pendent ex ea. Cant. 44.

(5) Qui fundasti terram super stabilitatem suam. Psalm. 10. 3. 5.



QUARTO DIA.

A 6. de Maio.

MEDITAÇÃO

Da formosura dos passos, que deo a Princeza Santa Joanna para a Corte do Em-pyreo, onde só no Rei dos Reis descu-brio Esposo digno dos seus felices despo-sorios.

PONTO IV.

Quàm pulchri sunt gressus tui, Filia Prin-cipis ! Cant. 7.

DEzoito annos tinha a Princeza com-pletos, poucos para a vida, mas mui-tos para o logro do desejo, em que ardia, de se desposar com Jesus crucifica-do, de cuja Coroa prezava tanto os espí-nhos, que já os trazia nas alfaias por divi-fa, e nas armas por empresa; quando in-formada de que no Mosteiro de Jesus de Aveiro florescia tão vigorosamente a regu-lar disciplina, que até as omisões dos api-ces se reputavão por escandalosa quebra, assentou que aquelle era o lugar mais a pro-po-

posito para consummar as vodas , que desde os annos da discrição trazião occupados os seus altos pensamentos ; e rompendo logo nas expressões daquella Esposa , que foi a Mestreza de todas , dizia com vozes articuladas no intimo de seu peito : (1) Quem me dera que os meus passos fossem voos ! Quem me dera azas para chegar sem demora áquelle horto fechado , onde confundindo-se o tumulto com o thalamo , a cruz com o leito , o carcere com o solio , a mortalha he gala , a morte vida , a prizaõ liberdade , a servidão imperio , o desprezo soberania , e a humildade coroa.

Mas considerando á vista dos embarcos , que certamente havia de encontrar na opposição da Corte , que aqui para se lograr o fim era necessario cohibir o fervor impetuoso na disposição dos meios , esperou occasião opportuna para declarar ao Pai a resolução , em que estava ; e deparou-lha o Ceo á medida do desejo ; porque voltando elle victorioso de Africa , onde as Conquistas de Tangere , e Arzila lhe conciliárão o nome de Africano , sahio a Princeza a recebello galhardamente vestida , e depois de lhe dar na presença dos Grandes o parabem da

(1) Quis dabit mihi pennas sicut columbæ , volabo :
Psalm. 54. 7.

da victoria, lhe disse: „ E que bellamente
„ a gratificaria V. Magestade ao Senhor
„ dos Exercitos, deixando-o novamente em-
„ penhado para lhe conceder outras, se lhe
„ sacrificasse em mim hum pedaço da sua
„ alma, entregando-me á Cruz da Religião
„ na Clausura de hum Mosteiro, onde sem
„ o horror da natureza, que fez barbaro em
„ Jephté semelhante sacrificio, lograríamos
„ ambos: eu a heroicidade digna de huma
„ Princeza, cujo nome só enchem as valen-
„ tias da graça: *Joanna, id est, gratia*;
„ e V. Magestade a acção digna de hum
„ Monarca, cujo Reino, fundado na pie-
„ dade, e na fé, só justamente o domina,
„ quem traz estas virtudes vinculadas á gran-
„ deza. „ Ao que o Pai forcejando, para
reprimir as lagrimas, que lhe excitou a ter-
nura, deferio benignamente, e com effeito
depois de varios debates, que puzerão o ca-
so em terriveis contingencias, permittio que
a Princeza do Mosteiro de Odivelas, para
onde havia dous mezes se retirára do Pa-
ço, fosse para o pretendido, e suspirado de
Aveiro, onde huma exalação, que sobre
elle se via todas as noites, tinha já annun-
ciado a sua feliz chegada, repetindo aqui
o Ceo a mesma politica, de que usou em
Bethlem, quando para lá buscando a Jesus
nas-

nascido se dirigirão os passos de trez Reis do Oriente.

Nunca falta estrella, (este deve ser aqui o ponto da nossa consideração) nunca falta estrella a quem busca a Deos déveras; porque da luz da inspiração, que nos incita a buscallo, se não fechamos os olhos ás suas scintillações, se fórma o brilhante astro, que sempre nos vai guiando; mas para que se logre o reflexo desta luz, e se consiga com ella o fim, a que se caminha, he necessario cohibir muitas vezes o nimio fervor dos passos. Oh quantos esquecidos de que nem sempre (2) he tardar o vir vindo pouco a pouco, perdem os seus por muito impetuosos! Se a nossa Princeza apenas concebeo o proposito de se retirar a Aveiro quizesse logo pollo em execução, talvez que o não conseguisse, prevalecendo o amor de Pai, a faudade do povo, e os interesses do Reino com outras razões de estado aos seus pios intentos; mas porque ella accommodando-se ás circumstancias do tempo esperou as occasiões, soffreo as demoras, e pouco a pouco foi dispondo os animos com discrição, e brandura, por isso vencidas todas as difficuldades, chegou a ver o seu desejo logrado, e a grande obra,

D

que

(2) *Veniens veniet, & non tardabit. Hab. 2. 3.*

que concebêra na idéa, felizmente concluída.

Alcançai-nos pois, ó Princeza prudentíssima, que abraçando cada hum de nós promptamente as inspirações do Ceo, para que se não malogrem, saibamos dispôr as cousas, como vós as dispuzestes. Alcançai-nos aquella sabedoria, (3) na qual para dispôr tudo se acha a suavidade vinculada á fortaleza, e aquella caridade, (4) que, se se preza de activa para as resoluções deliberadas, e promptas, não he menos soffredora para as execuções moderadas, e prudentes. Alcançai-nos finalmente não só que sejamos solícitos para fazermos as nossas (5) vocações certas com as nossas boas obras, mas que o saibamos fer, dispondo de forte os caminhos, e os meios, que cheguemos venturosamente aos desejados fins.



UNIVERSIDADE DE AVEIRO
SERVIÇOS DE DOCUMENTAÇÃO

QUIN-

- (3) Attingit à fine usque ad finem fortiter, & disponit omnia suaviter. Sapient. 8. 1.
(4) Charitas non æmulatur, non agit perperam. . . . omnia suffert, omnia credit, omnia sperat, omnia sustinet. Ad Cor. 13. 4. 7.
(5) Satagite, ut per bona opera certam vestram vocationem faciatis. 2. Petr. 1. 10.

XX
Q U I N T O D I A.

A 7. de Maio.

M E D I T A C , ã O

Da formosura dos passos, que deo a Princeza Santa Joanna para a Corte do Emphyreo, onde só no Rei dos Reis descobrio Esposo digno dos seus felices desposorios.

P O N T O V.

Quàm pulchri sunt gressus tui, Filia Principis! Cant. 7.

INtroduzida a Princeza no Mosteiro, não teve paciencia para soffrer mais demoras, converteo em promptas execuções as tímidas esperanças, e prostrada aos pés da Prioriza, pedio-lhe, empenhando na súppllica a eloquencia das lagrimas, que a admittisse ao anno de approvação, vestindo-lhe o santo habito. Não era súppllica esta, a que, segundo as politicas do Ceo, se deferisse o despacho; e como naquella casa não se conhecião outras, não houve maior demora na Prelada em conceder, que na

D ii

Prin-

Princeza em pedir. Na presença da sua Comunidade, (sendo que o sacrificio pedia maior theatro) e com a Princeza ajoelhada a seus pés, principiou a acção, cortando-lhe os dourados, e formosíssimos cabellos; que por isso mesmo que no conceito dos mundanos são thesouro mais estimavel, que as muitas joias, com que se via ornada, forão o primeiro objecto do seu heroico desprezo. Seguiu-se o despojo das joias, e vestiduras Reaes, de que nunca a Princeza usou com tanto alinhho, como quando vinha a trocillas por hum habito grosseiro, o qual vestido, appareceo humilde, e pobre Religiosa na estreiteza de hum Claustro aquella, que nascêra para occupar como Augusta Rainha a eminencia dos Thronos.

Assim muda a graça as scenas, quando se mette de posse dos corações. Começou a Princeza a ser Noviça, e a poucos passos se adiantou até ás que o não erão. Era totalmente cega a obediencia á Mestra, a oração frequente, o silencio contínuo, os cilícios asperos, o jejum rigoroso. Amassava o pão, lavava a roupa, varria o Dormitorio, acarretava a lenha, no Coro cantava, no Refeitorio servia, curava os enfermos, consolava as afflictas, aconselhava as
du-

duvidosas, confortava as desalentadas; e fazendo-se participante das tribulações de todas, chorava como proprios os males de cada huma. Se estes erão os principios, quaes seriam os progressos? Mas oh mundo nunca faciado de perseguir a virtude! Divulgou a fama que a Princeza estava no Noviciado, e amotinou-se o Reino contra ella, e o Mosteiro. Vierão Procuradores dos povos a requerer que sahisse. Veio o Principe em pessoa vestido de luto, e com a barba crescida, e principiando a persuadir a Princeza com razões, concluiu com ameaças; mas nentestes, nem aquellas, por mais que o Bispo de Evora D. Gracia de Mcenez empenhou toda a sua eloquencia para lhes dar mais vigor, pudérão fazer brecha no animo da Princeza. Despedio ao Bispo, desenganou ao Irmão, e retirando-se ambos colericos, mas vencidos, ficou ella vencedora. Grande exemplo de constancia! Mas tambem grande aviso de vigilancia, e cautela!

Consideremos que he esta vida campo (1) de batalha, estrada (2) de peregrinos, onde não ha atalho tão breve, que não padeça perigos, nem tão seguro lugar, que não

(1) Militia est vita hominis super terram. Job 7. 1.

(2) Advena ego sum . . . & peregrinus. Psal. 38. 13.

não padeça combates. Bem seguro lugar era o deserto, mais o Paraíso, e muito mais o Empyreo, e com tudo no Empyreo (3) foi combatido Lucifer dos seus mesmos pensamentos: no Paraíso (4) Adão, e Eva, mais que das vozes da serpente, dos seus mesmos appetites; e no deserto (5) trez vezes pelo demonio o mesmo Filho de Deos, que se fora capaz de ser vencido, talvez que tambem o fosse. Bem breve era o caminho de Jerusaleem para Jericó, e com tudo lá (6) houve hum certo homem, que neste caminho cahio nas mãos dos ladrões, que sobre o roubarem, o deixáráo quasi morto. Haja pois vigilancia até nos que estiverem no lugar do Sanctuario, e caminharem ao Ceo pelo atalho da vida Religiosa.

E se vós, ó Princeza vigilante, depois que vos vistes no caminho, que elegestes por melhor, e mais seguro, tratastes com summo cuidado de vos segurar bem nelle,

(3) Qui dicebas in corde tuo: In Cælum conscendam... similis ero Altissimo. Isai. 14. 13. 14.

(4) Vidit igitur mulier, quod bonum esset lignum ad vescendum, & pulchrum oculis, aspectuque delectabile. Genes. 3. 6.

(5) Ductus est Jesus in desertum, ut tentaretur à diabolo. Matth. 4. 1.

(6) Homo quidam descendebat ab Jerusaleem in Jericho, & incidit in latrones. Luc. 10. 3.

pondo em Deos toda a vossa confiança , e deixando-vos penetrar do cravo do temor do mesmo Deos , forjado na lembrança de que (7) não he apto para o seu ditoso Reino , o que depois de metter a mão ao arado , e os pés ao caminho , volta atrás ou por fastio , ou por medo , fazei que acertando nós a eleição do caminho , nos seguiremos nelle como vós vos segurastes , e caminhando acautelados com os olhos sempre , e o coração no Ceo , perseveremos de forte , que vencidos os riscos , e perigosos encontros , possamos cantar convosco eternamente a victória.



SEX-

(7) *Nemo mittens manum suam ad aratrum , & respiciens retro , aptus est Regno Dei. Luc. 9. 62.*

XX

SEXTO DIA.

A 8. de Maio.

MEDITAÇÃO

Da formosura dos passos, que deo a Princeza Santa Joanna para a Corte do Em-pyreo, onde só no Rei dos Reis descubrio Esposo digno dos seus felices desposorios.

PONTO VI.

Quàm pulchri sunt gressus tui, Filia Principis! Cant. 7.

Que pouco dura o gosto de huma victoria, quando huns affaltos são consequencias dos outros, interrompendo-se o prazer de triunfar no primeiro com o fulto de ser vencido, e prostrado no segundo! A consternação, em que puzerão o animo da Princeza as instancias do povo, e as furias do Irmão sobre o rigor das penitencias, e excesso do trabalho, capaz tudo de atenuar outro corpo mais robusto, opprimio o seu de sorte, que depois de huma larga, e perigosa doença, que a dei-

deixou reduzida a summa debilidade, vierão a assentar os Medicos que senão se abstinvesse do peixe, da estamenha, e dos outros exercicios da vida Religiosa, se lhe formaria certamente alguma queixa incuravel; e seguindo-se ao juizo dos Medicos o dos Theologos, que ElRei mandou congregar em huma junta para resolverem se podia a Princeza neste estado professar licitamente, sahio por voto de todos a proffissão condemnada; e indo logo o Prelado dar-lhe parte da sentença, lhe ordenou, que em conformidade della despiße o sagrado habito, cedendo ás disposições do Ceo o fervor dos seus desejos.

Este foi o encontro mais terrível, o lance mais apertado, em que se vio a Princeza. Considerava-se despojada da sua prezada galla por aquelle mesmo, que della lhe dispensára, e lhe consentira o uso; e ferida com esta consideração no intimo da sua alma, rompia, para desaffogo da intensissima dor, na queixa da outra Esposa, que sendo o seu exemplar nos affectos, e nos passos, tambem o foi neste encontro. (1)
„ Andando, (dizia ella) andando eu bus-
„ can-

(1) *Invenērunt me cussodes, qui circumeunt civitatem: percusserunt me, & vulneraverunt me: tulerunt pallium meum. Cant. 5. 7.*

„ cando o meu Esposo, encontráram-me os
„ que tinham obrigação de vigiar a Cidade
„ do refugio, a que me tinha acolhido na
„ confiança de achar nella melhor o Esposo,
„ fo, que buscava; e tirando-me o meu ha-
„ bito, ferirão-me nisso mesmo, e tornarão-
„ me a ferir, sendo feridas dobradas para
„ o meu coração o roubo de huma prenda,
„ para cuja posse nunca elle se satisfez de
„ prevenir alvoroços. „ Vendo porém que
aqui o resistir era culpa, o ceder obrigação,
e que para cantar em tal encontro a victo-
ria era necessario sujeitar-se a padecer o
despojo, despio o sagrado habito; e depois
de discorrer pelo Convento algumas horas
sem elle, considerando de que modo, (2)
sem violar as ordens dos Superiores, o tor-
naria a vestir, como fez a mesma Esposa,
de quem seguia as pizadas, voltou ao Ora-
torio, onde o tinha deixado, e estampan-
do-lhe na fimbria reverentemente os labios,
o vestio, com o pretexto de que cedia in-
teiramente da tenção de professar, mas que
nunca cederia da divisa, que elegêra, para
se dar a conhecer por parte, ainda que in-
util, daquella Communidade, da qual fica-
ria sendo escrava, já que não era digna de
chegar a ser Irmã. Oh

(2) *Expoliavi me tunica mea, quomodo induar illa;*
Ibid. 3.

Oh que ternura está pedindo este passo á nossa consideração ! Mas que desaffogo, que conforto, que alivio nos está também offerecendo para as nossas agonias, ou resultem das enfermidades, que nos opprimem o corpo, ou das contradicções, que nos perturbão o animo ! Naquellas, (3) como o ouro no fogo, se aperfeiçoa, e purifica a virtude. Estas são a pedra de toque, em que este mesmo ouro manifesta os seus quilates. São assim humas, como outras o custoso commercio, com que se segura a maior grangearia ; o fragoso monte, por onde se sobe á deliciosa planicie da felicidade ; o tormentoso pégo, por que se passa ao ditoso porto do descanso ; e a penosa cruz, de que se faz escada para o Throno do Empyreo. São finalmente o conflicto, em que já as feridas começam a ser victorias, as lagrimas perolas para as coroas, o sangue esmalte para as palmas, e os mesmos gemidos vivas do triumpho.

Alcançai-nos pois, gloriosa Princeza, que com o Apostolo, e juntamente convosco nos gloriemos (4) nas nossas enfermidades, certos de que hum corpo enfermo he o domicilio mais proprio para hum alma jus-

(3) Virtus in infirmitate perficitur. 2. Ad Cor. 12. 9.

(4) Gloriabor in infirmitatibus meis. Ibid.

justa. Alcançai-nos que nos conformemos em quaesquer contradicções, certos de que a vontade conforme he o sacrificio mais agradavel a Deos; e para que os nossos bons intentos se logrem sempre, quanto couber no possivel, reparti connosco do industriofo espirito, com que obrigada a deixar por obediencia o habito, sem faltar a ella, o ficastes conservando para desempenho da vocação, que seguistes, e evidente final de que já mais divertireis os passos do caminho, que elegerdes.

bibRIA



SETIMODIA.

A 9. de Maio.

MEDITAÇÃO

Da formosura dos passos, que deo a Princeza Santa Joanna para a Corte do Em-pyreo, onde só no Rei dos Reis descobrio Esposo digno dos seus felices desposorios.

PONTO VII.

Quàm pulchri sunt gressus tui, Filia Principis! Cant. 7.

Succedeo á Princeza com a Clausura, o mesmo que com o habito, porque obrigada a deixalla por occasião da peste, que se ateou na Villa, tanto que esta se extinguiu, voltou logo como pomba, (1) que só alli tinha a arca, e tudo fóra dalli reputava por diluvio; e como se trouxera comfigo o ramo de oliveira, (2) assentou que concluidas com a successão do Irmão,

(1) Quæ cum non invenisset ubi requiesceret pes ejus, reversa est ad eum in arcam. Genes. 8. 9.

(2) Portans ramum olivæ. Ibid. 11.

mão, já naquelle tempo Rei, as alterações do Reino, podia ella em paz, e sem repugnancia, nem contradicção dos povos, firmar com o vinculo do voto o estado de vida, que sempre desejava; e prostrada no Coro depois da Missa aos pés do seu Jesus, prometteo-lhe com todo o coração posto nos formosos labios viver em perpetua castidade, para que o que até então fora flor do campo exposta a que a pizassem alguns respeitos humanos, fosse dalli por diante lirio vallado no horto, onde borrifado de celestiaes orvalhos fructificasse sómente para o Esposo Divino. Mas oh innocente Pomba, e como vos enganais com esta paz, que suppondes! Ahi vem já outra vez entumescendo-se humas sobre outras as ondas das pertençaes contra vós, e contra o voto. Ahi vem o Rei dos Romanos Maximiliano vosso Primo a pedir-vos por Esposa. Ahi vem Carlos Oitavo de França, que seguindo a inclinação do defunto Pai, o qual para elle sendo Delfim vos pedio com grande instancia, agora resuscitando o fogo das amortecidas cinzas, vos pede com mais vigor. Ahi finalmente vem Ricardo Setimo de Inglaterra, pedindo-vos com o desejo de renovar entre a Casa de Portugal, e a sua o antigo parentesco. Mas oh pureza sacrificada

cada a hum Deos, que se préza de ser immaculado Cordeiro (3) seguido sempre de virgens, e quanto podes com elle ! Subio directamente ao Ceo o fumo do sacrificio, no qual, victima a Princeza, foi ara o seu coração, e fogueira juntamente; e como subio depurado de todo o vapor terreno, facilmente se converteo em resplandecente Astro, que desfez toda a borrasca, e em bellissimo Iris, que aplacou tanta tormenta. Desembarçou-se a Princeza do Primo com politicas razões; e ainda que não bastarão estas para se desembaraçar do Rei de França com tanta facilidade, porque o Irmão instava com força, propondo-lhe a guerra, que ameaçava ao Reino, se outra vez rejeitasse a hum Principe, em quem o poder não era menor que o brio, desembarçou-a Deos, tirando a vida ao pertendente, e revelando-lho, para que sem fusto algum desfe o fim, na certeza de que o casamento não havia de ter effeito. No de Inglaterra foi o aperto maior, porque o Irmão a fez vir, sem lhe dizer para que, de Aveiro a Alcobaça; e tanto que a teve em seu poder, e fóra do asylo, a que se refugiava, poz o ultimo esforço na bateria dos rogos, e amea-

(3) Virgines enim sunt. Hi sequuntur Agnum quocumque ierit. Apoc. 14. 4.

e ameaços, com o que afflicta, e consternada a Princeza, pedio tempo para se deliberar ; e acudindo-lhe o Ceo com outra revelação semelhante á primeira, deixou-a livre do susto, e a ElRei, tanto que se verificou a morte de Ricardo, desenganado de todo de lhe propôr outra vez huma materia, contra a qual se tinha Deos declarado, cortando por duas vidas.

Oh que esforço para as almas inclinadas á pureza ! Ella he entre todas as virtudes a que faz os homens Anjos ; a que communica aos corpos o privilegio de espiritos ; a que no nosso barro delmente a grossaria, e desfigura a vileza ; e a que depurando das fezes o ouro das nossas almas, converte em solido, e transparente crystal os frageis vasos, que lhe servem de deposito. Ella em fim he a flor, com cuja fragancia não tem que ver na natureza as suas fecundidades ; a joia, com cujo preço não tem que fazer na terra os metaes das suas minas. E se pelo seu valor, e delicadeza summa está mais exposta aos assaltos, e sopros das tentações, sempre tem por si o omnipotente braço daquelle Deos, que chamando-se zeloso, (4) zela sobre tudo mais a custodia da pureza, especialmente quando

(4) Dominus zelotes nomen ejus. Exod. 34. 14.

do se lhe consagra , e sacrifica por voto , porque este voto he a agudissima espada , (5) que chegando a fazer separação entre a alma , e o espirito , entre a parte animal , que communica com os brutos , e a espiritual , que communica com os Anjos , ainda que se esgrima contra o gigante mais forte , que milita contra nós , na difficuldade do combate estabelece melhor a grandeza do triumpho.

Dizei-o vós , ó Princeza gloriosa , que depois que chegastes a fazer o voto de perpetua castidade , degollastes com elle as valentes pertencções , que auxiliadas pelas instancias de hum Irmão Rei , empenhado , e resolutos , vos vierão fazer guerra ; e excitando em nossos corações o amor desta virtude , fazei que , conforme o estado de cada hum , a pratiquemos de sorte , que como puros arminhos antes queiramos padecer a morte , que contrahir a mancha da torpeza , e como candidos lirios nos façamos dignos do agrado daquelle Espirito purissimo , que tem as suas delicias em se apascentar nelles : *Qui pascitur inter lilia.*

E OI-

(5) Penetrabilior omni gladio ancipiti , ac pertinens usque ad divisionem animæ , & spiritus. Ad Hebr. 4. 12.

O L T A V O D I A.

A 10. de Maio.

M E D I T A C ã O

Da formosura dos passos, que a Princeza Santa Joanna deo para a Corte do Empyreo, onde só no Rei dos Reis descobrio Esposo digno dos seus felices desposorios.

P O N T O VIII.

Quàm pulchri sunt gressus tui, Filia Principis! Cant. 7.

A Cabarão-se com as mortes dos dous Principes os combates contra o voto; mas renovarão-se logo as enfermidades contra a vida da Princeza, dispondo-o assim sabiamente a Providencia, para que nunca estivesse vasio de assaltos o campo, em que todas as acções havião de ser victorias, nem de encontros hum caminho, em que todos os passos sobre formosos havião de ser valentes. Despedida de Alcobaça, partio a Princeza para Aveiro, onde na solidão do Mosteiro tinha edifica-
do

do o lugar do seu descanso; mas como nos limites, e vizinhanças da Villa se conservavão ainda as reliquias do contagio, foi obrigada a deter-se por algum tempo em Coimbra. E que violencia esta para quem contava por seculos os instantes! Nem a do Sol, retrocedendo dez linhas no relógio de Achaz, nem a do fogo, cohibindo a sua voracidade no forno de Babylonia, nem a da Aguiã atada, e preza ao vitulo no carro de Ezequiel, excedêrão á que padeceo o coração da Princeza, retardados os seus voos junto da Esfera, para a qual, desde que moveo as azas, forão sempre impetuosos. Cessou em fim o motivo da demora, e deo-se ordem á partida com successo tão infausito, que durando mais que a peste o odio de huma mulher, que a Princeza pelo seu máo procedimento lançára fóra de Aveiro, veio a encontrar no licor de huma taça, com que ella lhe brindou no caminho para mitigar a sede, o que não chegou a encontrar na fereza insaciavel do ar corrupto, e maligno. Logo que bebeo a envenenada agua se manifestou o veneno em effeitos cruelissimos, que ainda que se mitigáram com a força dos remedios, vierão a formar-lhe a mortal enfermidade, que dentro de poucos mezes a levou á sepultura.

Mas oh graça, e com que industria te ferves nas más obras dos effeitos da malicia ! Dores, vomitos, vigilia, fastio, febre, inchação, e agudissima febre, focia sempre de semelhantes symptomas, mais que tormento para o corpo, forão da nossa enferma materia para a virtude. Tão soffrida, que nunca se lhe ouviu palavra impaciente; tão humilde, que em tudo se dava por bem servida; tão constante, que sempre se conservou em summa serenidade obediante aos remedios, agradecida ás consolações, affavel com as Religiosas, e resignada inteiramente nas disposições do Ceo. Não fez em todas estas virtudes alteração a doença, perseverando compostos devotamente os affectos, por mais que se descompuzessem os humores. Com o Arcebispo de Braga, e com os Bispos do Porto, e Coimbra, que vierão assistir-lhe, teve devotos colloquios, exhortando-os, e ao Prior do Convento ao desempenho das suas obrigações. A decencia, e respeito, com que pediu os ultimos Sacramentos; a ternura, com que invocava os dulcissimos nomes de Jesus, e de Maria; com que rompia em actos fervorosos de amor de Deos, de Fé, e de Esperança; e com que pedia á Communidade o perdão das suas faltas, no coração da

Prin-

Princeza erão faiscas de fogo, nos olhos das circumstantes erão diluvios de lagrimas. Que muito que chorassem de enternecidas, e faudosas aquellas racionaes plantas, se todas as do Jardim, por onde o cadaver da Princeza foi conduzido ao Coro, de sentidas se murcharão! Finalmente chegada a hora de sahir do deserto, e dar o primeiro passo na terra de promissão, mandou que lhe rezassem a Ladainha; e pronunciadas as palavras *Omnes Sancti Innocentes*, entrou com elles, como quem tambem o era, na Corte Celestial a occupar, e receber no venturoso consorcio do Rei Supremo dos Reis o Thalamo, e a Coroa.

Affim o declarou Deos a muitas Religiosas, e a hum Ecclesiastico, e melhor na pessoa da Princeza a todos os assistentes; porque pouco antes da sua morte, transfigurado o seu rosto, se observou nelle hum celestial, e milagrosa belleza, anticipado penhor da proxima gloria da alma, e da futura do corpo. Mas ainda que o não declarára com tão evidentes provas, e com a de se murcharem repentinamente as flores, bem declarado o tinha a perpetua vigilancia, com que a mesma Princeza, animada Flor da graça, trabalhou por florescer, e fructificar na vida. Cada hum mor-

re

re do mesmo modo que vive. Quem vive, prevenindo o oleo das boas obras ; quem vive, tendo sempre as luzes das boas obras nas mãos , morre entrando pelas portas do Paraíso , e sendo admittido ás suas eternas vodas. Mas quem (este he o ponto , que deve occupar sempre a nossa consideração) quem com repetidas inspirações convidado para ellas se applica a outros negocios , como terá lá lugar ? Pôr sempre a proa a engolfar-se no pégo , e por fim achar-se surto no porto : caminhar toda a vida pela estrada do Inferno , e achar-se na hora da morte junto das portas do Ceo , bem pôde ser , porque tudo isto pôde naquella hora hum a confissão bem feita ; mas nem tudo que pôde ser se deve esperar que seja. Deixar-se estar infecundo até á ultima hora , e romper então em producções dignas da vida eterna , talvez que se configa por misericordia de Deos ; mas o certo he , que o parir só na morte , he a raridade , que se conta da Fenix ; e que a arvore , (1) que não deo fruto a seu tempo , mandou Christo que , como inutil , se cortasse para o fogo.

Livre-nos , ó gloriosa Princeza , de tanta infelicidade a vossa intercessão : fazei que

(1) Succide ergo illam , ut quid etiam terram occupat : Luc. 13. 7.

que do nosso pensamento nunca já mais se separem aquelles annos (2) eternos, que nos restão depois destes; e que desengannados pelos clamores da Fé, de que na morte só nos hão de acompanhar as obras, (3) que cá fizemos, consideremos os dias antigos para os abominarmos, e tratemos de encher de obras boas os que nos restão, de sorte, que achando-os bem cheios (4) aquelle Senhor, que nos ha de tomar conta dos talentos, e dos lucros, nos chame, como a vós, para receber o premio.

bibRIA



NO-

(2) Annos æternos in mente habui. Psalm. 76. 6.

(3) Opera enim sequuntur illos. Apocal. 14. 15.

(4) Dies pleni invenientur in eis. Psal. 72. 10.

XX

NONO DIA.

A 11. de Maio.

MEDITAÇÃO

Da formosura dos passos, que a Princeza Santa Joanna, ainda depois dos seus felices Desposorios com o Divino Esposo, dá do Ceo á terra em beneficio dos seus devotos.

PONTO ULTIMO.

Quàm pulchri sunt gressus tui, Filia Principis! Cant. 7.

HE a Gloria a ultima baliza, a que póde chegar o impulso da virtude: he o ultimo ponto, que póde tocar o brio da santidade; porém sobre este ponto, e além desta baliza, póde dilatar os passos, ou para melhor dizer, póde repetir os voos, quem inflammado extremosamente na caridade do proximo, leva deste mundo bem vivo no coração este insaciavel fogo, que (1) não sabe dizer: Basta. Voa a guia,

(1) Ignis numquam dicit: Sufficit. Prov. 30. 16.

guia, e voa a nuvem, pois tambem as nuvens voão: (2) a Aguia voa ás vizinhanças do Sol, e empregando a vista no seu vastissimo circulo, alli se fica arrebatada em hum socegado extase, logrando as scintillações dos seus claros resplandores. A nuvem, por mais que receba em si as luzes do mesmo Sol, voa sempre sem socego a temperar-lhe os ardores, e a defender com a sua sombra a terra daquellas ardentes furias, communicando-lhe em orvalhos, quanto o luminoso Astro lhe communica em incendios. Pois eis-aahi os mais proprios jerglyficos do que nos Santos pratica o ardor da caridade. Voão como Aguias á immensa esfera daquelle Divino Sol, que enchendo-lhes os olhos intellectuaes da belleza do seu Ser, quanto o vem, tanto o logrão em paz deliciosissima. Voão tambem como nuvens, temperando-lhe as iras, que fulmina contra os homens a sua justa vingança, sem que nunca lhes embarace o logro de tantas luzes o receber aos mortaes debaixo da sua sombra. Tudo isto he gloria, e grande gloria dos Santos; porém comparada (naquelles termos, que se podem comparar) huma gloria com a outra, a de Protectores nossos, como beneficas nuvens, bem podemos
affir-

(2) Ut nubes volant. Isai. 60. 8.

afirmar com o Profeta Euangelico, que he a sua maior gloria. (3)

E como faltaria esta gloria a huma Santa Princeza, que inclinada como Princeza a favorecer a todos, porque esse he o timbre da Magestade, como Santa não teve maxima, de que se prezasse mais, porque esse he o braço, e empenho da virtude. Apenas se remontou como Aguia, logo voou como nuvem, porque logo se começarão a experimentar no nosso Reino milagrosos refrigerios. Huns feridos de peste, outros oprimidos de dores, febres, doenças agudas, e achaques incuraveis, acolhendo-se á sua sombra, farão. Os seus retratos, os instrumentos de sua penitencia, as alfaías do seu uso, a terra do seu sepulchro, e a invocação do seu glorioso nome, erão os canaes, por onde vinhão correndo chuveiros de beneficios. Outro canal se abriu proxivamente, quando para o exame de suas reliquias se abriu o seu deposito; porque excitados os animos com a celestial fragrancia, que respiravão os ossos, que como se fosse contagiosa se communicava á agua, ás mãos, e roupas, que chegavão a tocallas, vierão a renovar-se nos necessitados as súplicas, e os votos, e tambem a in-

(3) Super omnem gloriam protectio. Isai. 4. 5.

a indubitavel experiencia dos milagrosos effeitos.

Considerando pois a nossa necessidade, para que na efficacia, e promptidão do remedio sejamos socios de tantos favorecidos, tratemos de o fer nos cultos, e nos obsequios. A Princeza póde, e quer favorecer-nos: póde, porque occupa o Thalamo, e o Throno, o valimento, e a graça de hum Rei omnipotente: quer, porque sempre quiz em quanto viveo commosco. E que será agora depois que vive com quem consummando-lhe as virtudes, que de cá levou consigo, lhe está sempre conservando os piedosos affectos? Logo nada falta, para que nos favoreça, senão fazer-mo-nos dignos da sua beneficencia por meio de hum fé viva, de hum coração rendido, e de hum animo devoto.

Este, gloriosa Santa, he nesta Novena o nosso empenho todo, para que nos favoreçais nas dependencias do corpo, e muito mais nas da alma; e se a constancia nos bons propositos, e o desapego das delicias, e vaidades do seculo forão as virtudes, em que mais vos esmerastes, para que nellas vos imitemos, imploramos especialmente a vossa poderosa, e efficaz protecção. Ponde benignamente os olhos nos nossos humildes

votos ; e voando como nuvem a favorecer a todos , detende-vos aqui mais. Assim diz Maria Santissima que o costuma praticar a sua beneficencia : *In plenitudine sanctorum detentio mea*, a minha detença (diz a Senhora) he na congregação daquelles , que se dedicação a Deos : *Plenitudo sanctorum est congregatio dedicatorum Deo*. Pois se os vossos voos cá na terra sempre trabalharão por se conformar com os voos de Maria , conformem-se lá no Ceo. Voai para todos ; mas detendo-vos aqui na congregação das que se achão dedicadas pela Profissão a Deos , e dos que estão dedicados pela Profissão da Fé , e a vós pelo vehemente impulso da devoção , e do amor ; e recebendo-nos debaixo da vossa sombra , chovei sobre todos graças , para que chegado o tempo de nos desatarmos destes toscos tabernaculos , (4) em que gememos gravados , vamos ver no crystallino espelho da Divina Essencia as vossas prerogativas , e applaudir com os Anjos os vossos formosos passos no inalteravel , e eterno Tabernaculo , em que , Protectora nossa , reinais , e reinareis na união do Esposo pelos seculos dos seculos. Amen.

No

(4) Qui sumus in hoc tabernaculo , ingemiscimus gravati. 2. Ad Corint. 5. 4.

No dia 12. de Maio se fará tudo como nos mais, exceptuando o Ponto da Meditação; e depois do Sacerdote cantar a Oração da Santa, se dará principio á Procissão do Santissimo, entoando-se o Pange lingua, no fim da qual se cantará o Cantico Te Deum laudamus com as Orações Pro gratiarum actione.

Nas Igrejas, ou Conventos, onde se não fizer Procissão do Santissimo, se fará tudo como se diz affima; e em lugar do Ponto da Meditação, e Ladainha, se cantará o Cantico Te Deum com as referidas Orações, e no fim dellas a Antifona Ave Virginum com o Verso, e Oração da Santa.

F I M.

